

OUTRO ÂNGULO

ALEXA SALOMÃO | alexa.salomao@abril.com.br

ENERGIA

DO LADO DA USINA TEM UMA ALDEIA

O Plano Decenal de Energia, que prevê a expansão na oferta de todas as fontes de 2012 a 2021, está em consulta pública. O capítulo que trata da energia elétrica comemora o fato de que o país vai aproveitar o potencial da Região Norte, oferecido pelos rios da Amazônia. Sempre se falou que construir hidrelétricas nessa área seria complicado porque há várias aldeias indígenas que dependem da agricultura, da caça e da pesca realizadas junto aos rios. O Instituto Acende Brasil decidiu colocar luz na discussão.

Fez um estudo para apurar se os empreendimentos afetariam alguma aldeia. A conclusão: praticamente toda a expansão depende de usinas próximas a áreas onde vivem índios. Importantes usinas já em construção, como Belo Monte, no Pará, sofrem com ações judiciais e paralisações porque afetam a vida dos indígenas. Segundo Claudio Sales, presidente do Acende Brasil, se o governo não negociar com os índios desde já, esse será o destino de todas as festejadas hidrelétricas previstas no Norte.

A BACIA DO AMAZONAS CONCENTRA OS RIOS QUE PODEM SER APROVEITADOS PARA A GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Potencial energético total dos rios do Brasil

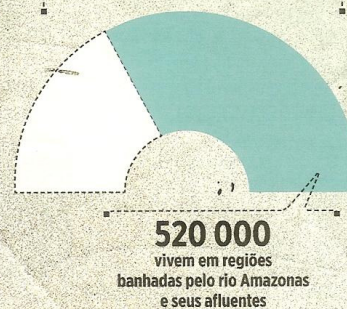
250 000 MW



NA REGIÃO AMAZÔNICA TAMBÉM VIVE A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO PAÍS

Total da população indígena no Brasil

897 000 ÍNDIOS

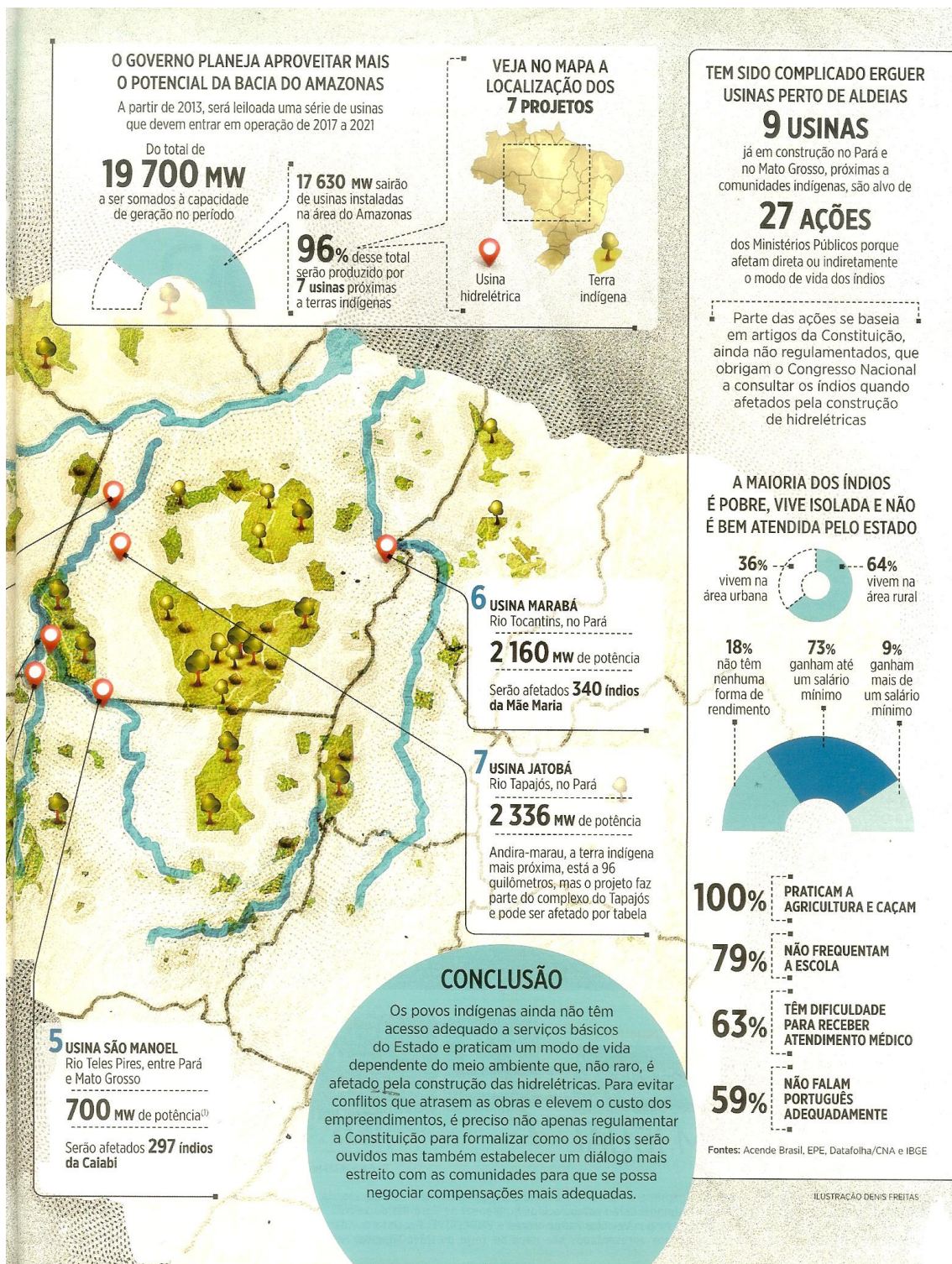


1 USINA BEM QUERER
Rio Branco, no Amazonas
709 MW de potência
Serão afetados **754** índios da Vaimiri-atroari

2 USINA SÃO LUIZ DO TAPAJÓS
Rio Tapajós, no Pará
6 133 MW de potência
Serão afetados **5 825** índios da Andira-marau

3 USINA SÃO SIMÃO ALTO
Rio Juruena, entre Amazonas e Mato Grosso
3 509 MW de potência
Serão afetados **6 518** índios da Caiabi e da Mundurucu

4 USINA SALTO AUGUSTO BAIXO
Rio Juruena, entre Amazonas e Mato Grosso
1 461 MW de potência
Serão afetados **297** índios da Caiabi



O Plano Decenal de Energia, que prevê Fez um estudo a expansão na oferta de "todas as fontes de 2012 a 2021, está em consulta pública. O capítulo que trata da energia elétrica comemora o fato de que o país vai aproveitar o potencial da Região Norte, oferecido pelos rios da Amazônia. Sempre se falou que construir hidrelétricas nessa área seria complicado porque há várias aldeias indígenas que dependem da agricultura da caça e da pesca junto aos rios O Instituto Acende Brasil decidiu colocar luz na discussão.

Fez um estudo para apurar se os empreendimentos afetariam alguma aldeia. A conclusão: praticamente toda a expansão depende de usinas próximas a áreas onde vivem índios. Importantes usinas já em construção, como Belo Monte, no Pará, sofrem com ações judiciais e paralisações porque afetam a vida dos indígenas. Segundo **Claudio Sales**, presidente do **Acende Brasil**, se o governo não negociar com os índios desde já, esse será o destino de todas as festejadas hidrelétricas previstas no Norte.